



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**



Karina Pizeta Brilhadori

**PERCEPÇÃO SOBRE O USO DE MÍDIAS NAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO BÁSICO: olhares sobre o uso de novas tecnologias na escola**

São João del-Rei

2019

Karina Pizeta Brilhadori

**PERCEPÇÃO SOBRE O USO DE MÍDIAS NAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO BÁSICO: olhares sobre o uso de novas tecnologias na escola**

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del-Rei, apresentado como requisito para obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação, sob a orientação da Prof^a. Dra. Janaína Martuscello.

São João del-Rei

2019

Karina Pizeta Brilhadori

**PERCEPÇÃO SOBRE O USO DE MÍDIAS NAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO BÁSICO: olhares sobre o uso de novas tecnologias na escola**

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del-Rei, apresentado como requisito para obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação. sob a orientação da Prof^a. Dra. Janaína Martuscello.

Prof^a. Pós-Dr^a. Janaína Martuscello Vierira da Cunha (orientadora) - UFSJ

Prof. Dr. Sergio Gualberto Martins - UFSJ

Prof. Dr. Mateus de Carvalho Martins - UFSJ

À tecnologia, mola propulsora do saber, sem a qual este trabalho não seria o mesmo, sequer possível.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho só foi possível graças ao apoio de pessoas próximas fisicamente e de pessoas próximas virtualmente, as quais eu tenho tanto a agradecer!

A Deus, que pela sua infinita bondade e graça, nos permite viver a cada dia, rodeados pelo seu amor!

Aos meus pais, pela vida e por contribuírem com minha formação desde a mais tenra idade!

Aos queridos irmãos Alcides e Gabriela que sempre me apoiaram e nunca duvidaram!

Aos meus filhos Paulo e Pedro, que são o motivo principal para que eu queira ser alguém melhor, todos os dias.

A minha princesa Joana, pela paciência, pelo incentivo, pela força e por todo o carinho que tem me dado nestes dias!

Ao meu querido Marcelo, porque muito além do incentivo é quem dá conta da família nas longas ausências para o estudo. Sem ele, meu grande amor, nada disto seria possível!

À professora orientadora, Janaína por compartilhar de sua sabedoria e por tão valiosa instrução, sem a qual este trabalho não seria possível!

À Adriene, por ter se revelado um anjo que Deus enviou à terra!

Aos professores sujeitos da pesquisa pela participação, motivação principal deste trabalho!

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, muito obrigada!

RESUMO

Atualmente é inegável a presença das novas tecnologias com suas funcionalidades e facilidades em nosso cotidiano. A educação não escapa deste fato. Porém a maneira como a primeira se faz presente e a forma como afeta a segunda ainda não é consenso entre os educadores. Por essa razão, esse tema foi escolhido e realizada esta pesquisa. Com o foco na atuação do professor da educação básica, das séries iniciais, este trabalho se propõe a lançar um olhar crítico sobre as práticas pedagógicas de um grupo de dezesseis professores, através da aplicação de um questionário, numa escola da rede pública do interior paulista. A partir disto discutiu-se que a ação pedagógica do professor é fundamental para estes novos tempos. Porém uma ação centrada na reflexão sobre o ser educador na atualidade, consciente de seu papel. É preciso repensar o ser professor, principalmente nestes novos tempos em que quase nada é feito como antigamente.

Palavras-chave: Novas tecnologias. Educação. Professor. Reflexão pedagógica.

ABSTRACT

At presente, the presence of new Technologies is undeniable, therefor with their functionalities in our daily life. Education doesn't escape this fact. However, the way in which the former's done and the way it affects the second's still not a consensus among educators. For this reason, theme was chosen and this research carried out.

Whith focus on the performance of the he elementar school teacher, from the initial series, this paper proposes to launch a critical look at pedagogical praticices of a group of sixteen teachers, trough the aplication of a questioning in a public school in the inteiror of São Paulo. From this, it was argued that the pedagogiacal action of the teacher is fundamental for the new times. However, na action centered on the reflection on the being teacher, especially in these new times in which almost nothing is unpleasant as formerly.

Keywords: New tecnologies. Education. Teacher. Pedagogical reflection.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Média de Idade dos Docentes Entrevistados.....	Nº 15
FIGURA 2 – Formação dos Docentes entrevistados	Nº 17
FIGURA 3 – Tempo de Atuação.....	Nº 18
FIGURA 4 – Formação Específica para o Uso de Novas Tecnologias	Nº 18

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Ano ou série de atuação dos N° 16 docentes.....

TABELA 2 – Frequência e Utilização das Novas Tecnologias N° 19

TABELA 3 – Causas e ou Impedimentos das Utilizações Mínimas ou Não Utilização N° 20

TABELA 4 – Tipos de Utilização Desejados Pelos N° 21 Docentes.....

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

A.E.E	Atendimento Educacional Especializado
APP	Aplicativo
E.E.E	Educação Especial Exclusiva
EJA	Educação de Jovens e Adultos
MEC	Ministério da Educação
PEB	Professor de Educação Básica
SEESP	Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVO	11
3 REVISÃO.....	12
4 METODOLOGIA	14
4.1 Sujeitos.....	14
4.2 Apresentação dos resultados	15
5 DISCUSSÃO	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
7 REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE 1	27
ANEXO 1	28

1 INTRODUÇÃO

Vivemos um tempo em que profundas mudanças tornaram possíveis o acesso ilimitado ao conhecimento por meio de novas tecnologias, principalmente com a utilização, cada vez maior, de computadores. Estes por sua vez, cada vez menores, mais leves, compactos e com grande capacidade de armazenamento, além de facilidades como a velocidade de conexão com a internet e o transporte do próprio aparelho. Fato que reinventou as maneiras de comunicação, as relações interpessoais, econômicas e que influencia padrões comportamentais.

Diante de tanta modernidade, podemos nos perguntar de que modo isto afeta a educação e mais especificamente como agem os sujeitos participantes deste processo imersos neste mundo tecnológico.

Dentro deste cenário, surge ainda o questionamento central sobre o porquê as salas de aula, principalmente as brasileiras, e de modo particular as instituições públicas, embora sejam lugares privilegiados de transmissão de conhecimento, ainda não dispõem ou são mal aparelhadas de tais recursos.

É intrigante saber que lidamos com alunos perfeitamente conectados, que realizam muitas tarefas de uma só vez e que estão em constante movimento nas redes sociais, mas que na sala de aula contam apenas com os recursos que podíamos contar há mais de cinquenta anos: lousa, giz, material humano e informações estáticas perdidas no tempo.

Este trabalho busca investigar o uso das novas tecnologias na educação básica, as maneiras mais utilizadas e, quando não, os principais entraves.

2 OBJETIVO

Este trabalho busca investigar os usos das mídias e novas tecnologias na educação básica, relatando as experiências dos professores de uma escola de ensino fundamental do interior paulista. Tentar descobrir seus anseios e certezas em relação a inserção de novas tecnologias na educação básica. Lançar olhares sobre o que já se faz, como se faz e com quais propósitos. Tenta, através dos relatos das ações pedagógicas, interpretá-los à luz da literatura e discutir sua real presença em meio as salas de alfabetização.

3 REVISÃO

É inegável a presença dos computadores na vida cotidiana, sejam eles em seus formatos diversos que vão desde os mais tradicionais, os tablets, notebooks ou nos compactos e cada vez mais complexos aparelhos telefônicos conhecidos como smartphones. O impacto, embora já passado o tempo do frenesi em face à novidade, já deveria ter sido absorvido, principalmente pela educação. Mas, segundo Abreu e Nicolaci-da-Costa (2003), as novas tecnologias digitais não têm uma fácil absorção pela maior parte dos educadores. Entre as várias dificuldades identificadas por Sobrinho apud Abreu e Nicolaci-da-Costa (2003) algumas estão relacionadas diretamente com as experiências pessoais com a informática educativa, afirmando que muitos se sentem intimidados no contato com computadores por perceberem que é necessário um mínimo de domínio da máquina.

Palfrey e Gasser (2011, p. 13) nos apontam que “apesar da saturação das tecnologias digitais em muitas culturas, nenhuma geração ainda viveu toda uma vida na era digital.” Isso nos faz refletir o modo como os professores se apropriam das novas tecnologias, será que estão aptos a lidarem com essa utilização?

De acordo com Zuim e Zuim (2011, p. 214), “não é possível mensurar com exatidão os incontáveis ganhos acumulados por meio do desenvolvimento das tecnologias digitais, frutos da chamada revolução microeletrônica.” Mas uma questão latente também levantada por pelos mesmos autores infere que na “esfera educacional, o incômodo dos professores diante dos estudantes que tem grandes dificuldades de se concentrar no aprendizado dos conteúdos que são rapidamente acessados por meio de seus computadores.” (ZUIM e ZUIM, 2011, p. 215)

Nota-se com isso uma espécie de busca por ressignificação do papel do professor como nos explicita Zuim e Zuim (2011, p. 215):

[...] refletir sobre a relação entre tais tecnologias, os professores e os processos de ensino e aprendizagem implica considerar a redefinição imagética do próprio professor, bem como dos métodos historicamente empregados para promover a disciplina e a concentração entre os estudantes.

Neste sentido, Demo (2010, p. 861) nos deixa claro que “mudar o professor é crucial, porque praticamente todas as mudanças na escola são mudanças docentes. Criticar apenas não basta (nunca basta). É fundamental garantir novas oportunidades.” O professor, peça chave neste processo ensino-aprendizagem, acaba levando consigo todo descrédito de uma

sociedade conectada que deixa pra trás seus valores humanos justamente por trabalhar diariamente com formação humana. Paradoxo? Loucura? O profissional que deveria receber os maiores incentivos, ultimamente é o que é mais taxado, rotulado e quase que “apedrejado” moralmente. Fajardo, et al. (2013, p. 221) nos aponta que “no território brasileiro é patente a crise da profissão docente, com um sentimento generalizado de desconfiança em relação as competências e à qualidade de seu próprio trabalho.” Ao que Palfrey e Gasser (2011, p. 18) delineiam como uma preocupação docente:

os professores se preocupam com o fato de eles próprios estarem em descompasso com seus alunos nativos digitais, que as habilidades que eles têm ensinado no passado estejam se tornando perdidas ou obsoletas e que a pedagogia do nosso sistema educacional não consiga se manter atualizada com as mudanças do panorama digital.

Fajardo, et al. (2013, p. 221) chega a definir um cenário globalizado e pós-moderno onde o profissional da educação se encontra imerso em um estresse laboral intenso, maior que o que as gerações passadas enfrentaram. Demo (2010, p. 861) defende uma mudança profunda, um novo começo, “para estar à altura das necessidades dos alunos em novos tempos” e para “corresponder aos cuidados pedagógicos da aprendizagem reconhecida crescentemente como desafio continuado.”

Outra crescente preocupação, percebida na revisão da literatura, é a questão de que as novas tecnologias venham substituir o professor. Mas, de acordo com Fajardo et al. (2013), Gondim (2001), Abreu e Nicolaci-da-Costa (2003), Azevedo et al. (2014), Silva e Azevedo (2005), dentre alguns dos autores pesquisados, há uma espécie de consenso acerca da reflexão crítica sobre a postura profissional, do fazer pedagógico, da intencionalidade da ação e principalmente da ressignificação deste papel de professor na atualidade.

Neste sentido o próprio ato de alfabetizar tem então a necessidade de revisão reflexiva, pois os atos comunicacionais também mudaram. Temos em poucos anos, o que Gondim (2001, p. 53) considera como um

[...] salto muito grande em termos de evolução histórica da linguagem escrita. Se durante séculos a humanidade só dispunha da linguagem oral ou escrita à mão e muito depois passou a contar com a imprensa de caracteres móveis, a partir da invenção da eletricidade e do computador, tudo mudou. As possibilidades de comunicação se ampliaram substancialmente.

Neste âmbito, as discussões não seriam pertinentes ao tema central deste trabalho, porém refletir sobre a comunicação incide também refletir alfabetização de maneira geral,

pois atualmente, as funções da linguagem escrita foram radicalmente transformadas tanto em questões de portadores e materiais (cadernos e livros) quanto na questão da funcionalidade, escreve-se para quê, para quem e em qual meio? “Destá maneira torna-se necessário refletir não somente as capacidades pessoais e particulares, mas sobre as relações destas com o contexto complexo, diverso, onde as produções de conhecimento estão sujeitas a provisoriedade.” (FAJARDO, et al, 2013, p. 221) O que enfatiza a necessidade de uma reflexão profunda sobre o fazer pedagógico.

4 METODOLGIA

A base deste trabalho se propõe na análise crítica sobre a pesquisa realizada em uma escola de educação básica, entre seus docentes do período da tarde, que se destinam a etapa do ciclo I e II da educação básica no ensino fundamental de 9 anos

Justifica-se a escolha por se tratar do ambiente em que a pesquisadora convive diariamente e a motivação como uma inquietante questão sobre as formas em que são inseridas as novas tecnologias e seu uso, muito além de uma mera presença, mas como possibilidades de melhora efetiva na relação ensino-aprendizagem.

Para a execução deste trabalho foi utilizado um questionário (Apêndice 1), em folha impressa, entregue pessoalmente aos professores, contendo questões abertas direcionadas à prática docente, questões de tempo/ área de atuação e formação, e ainda os principais usos das novas tecnologias bem como uma indagação sobre as maneiras que os professores desejariam utilizá-las para otimização do trabalho de forma a garantir a eficácia da aprendizagem dos alunos.

A pesquisa dirigida aos colegas foi preenchida e recolhida posteriormente.

Após recolhidos, foram catalogados 16 questionários, buscando extrair e compreender a atuação docente.

4.1 Sujeitos

Participaram da pesquisa 16 professores de uma escola municipal de Jardinópolis/SP, na qual a pesquisadora está inserida e atua como professora de educação básica. Dentre os entrevistados estão em sua maioria docentes da educação básica, que compreende do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental. Participam também os docentes de áreas específicas do

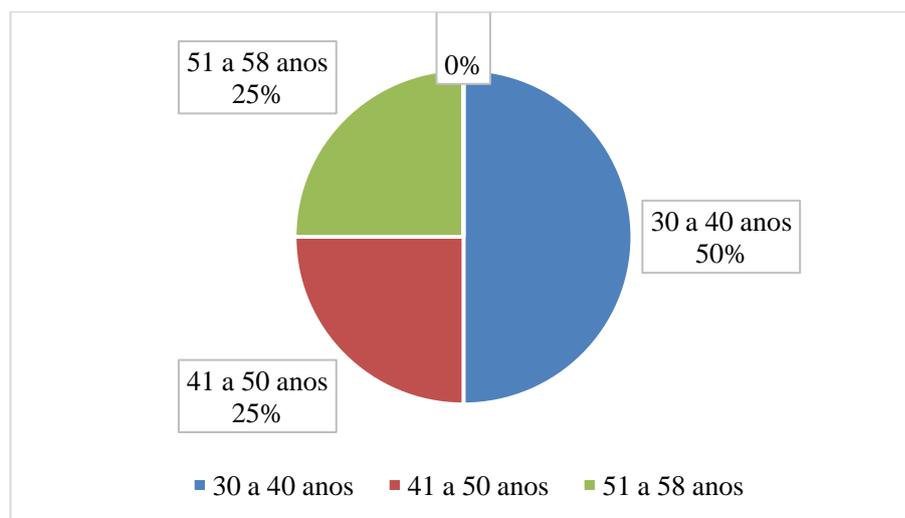
Atendimento Educacional Especializado (A.E.E) e das salas de Educação Especial Exclusiva (E.E.E), além do profissional que leciona a disciplina de Arte.

Para os efeitos de transcrição e análise dos dados, os professores serão identificados por siglas: (P) para professor de educação básica, seguido do número que se refere a quantificação do total de profissionais, correspondendo também à ordem de catalogação dos profissionais abordados pela pesquisa. (PE) para professor específico, também seguido do número conforme a quantidade de professores pesquisados. (PI) para professores que trabalham com a Educação Especial Exclusiva.

4.2 Apresentação dos resultados

Na Figura 1 pode-se observar a média de idades dos docentes que responderam ao questionário:

Figura 1: Média de idade dos docentes entrevistados.



Fonte: dados da pesquisa

É possível observar que as idades estão equilibradas, a maioria dos professores podem ser considerados contemporâneos ao surgimento das novas tecnologias, mas indistintamente todos possuem algum tipo de relacionamento com elas, dado que mesmo os mais antigos, inevitavelmente, acabam tendo algum tipo de contato com as novas tecnologias.

Na Tabela 1 observa-se a etapa/série que os docentes atuam. Nota-se que a maioria dos professores que respondeu a pesquisa atuam na educação básica, denominados no município em questão como PEB-I (Professor de Educação Básica I). São professores que lidam com as crianças por períodos de cinco aulas diárias, com valor polivalente pois

lecionam as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, geografia e Ciências. É importante ressaltar que a educação básica compreende o ciclo I e II do Ensino Fundamental de 9 anos e nesta pesquisa farão alusão aos professores do 1º ao 5º ano.

As demais áreas de conhecimento como Arte e Educação Física contempla professores especializados com formação na área, embora considerados como PEB-II, na pesquisa faremos alusão ao professor de Arte como professor específico apenas. Os professores que lidam com a Educação Especial Exclusiva atendem alunos com necessidades educacionais especiais, egressos do EJA, cujo professor regente é também integrante do quadro de professores categorizados, no município, como PEB-I e que serão aludidos na pesquisa como PI.

A última categoria que respondeu a pesquisa é o profissional que atua no Atendimento Educacional Especializado (A.E.E), com formação específica, enquadra-se no município como PEB -II e atende os alunos com necessidades educacionais especiais em contraturno. “O atendimento educacional especializado (A.E.E) é um serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (SEESP/MEC, 2008). Será denominado na pesquisa, também, como professor específico PE.

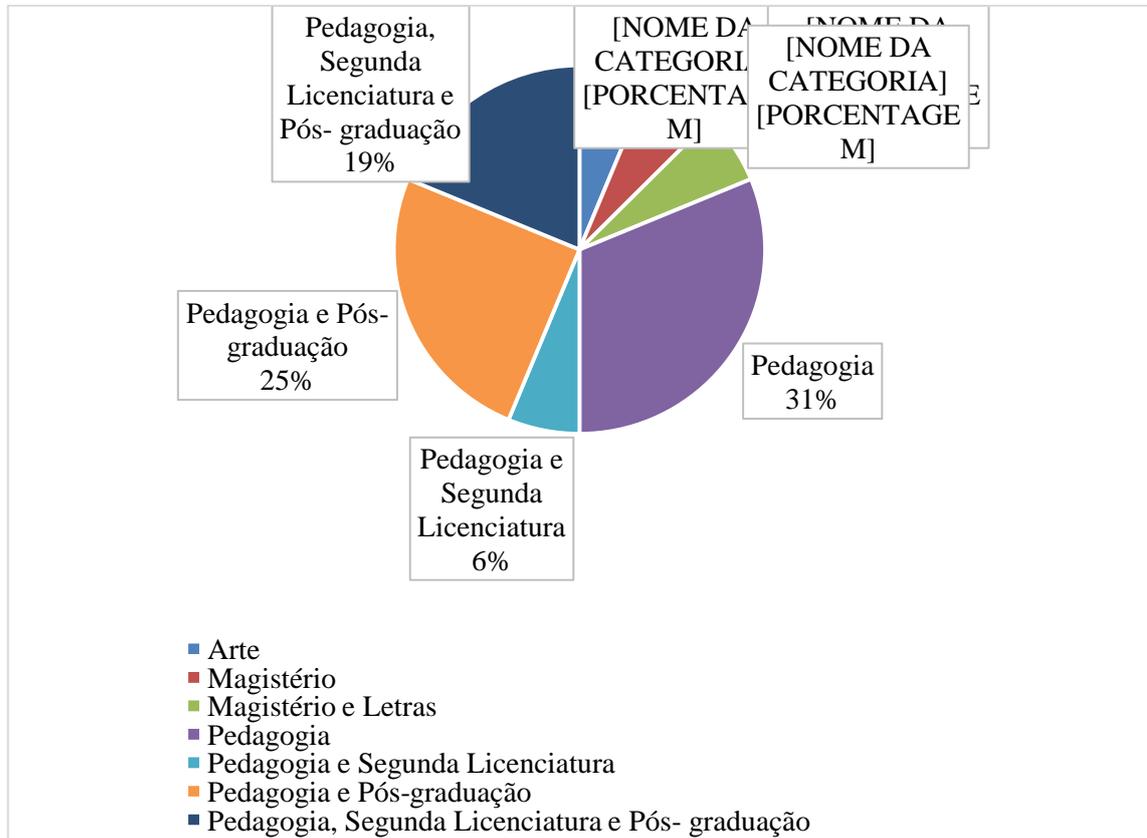
TABELA 1: Ano ou série de atuação dos docentes

Quantidade de professores que responderam à pesquisa	Etapa/série	Sigla recebida
01	A.E.E (Atendimento educacional especializado)	PE
02	E.E.E (Educação especial exclusiva)	PI
01	Professor de arte	PE
12	Professor de educação básica	P

Fonte: dados da pesquisa

A questão relacionada a formação dos docentes que participaram da pesquisa está representada na Figura 2:

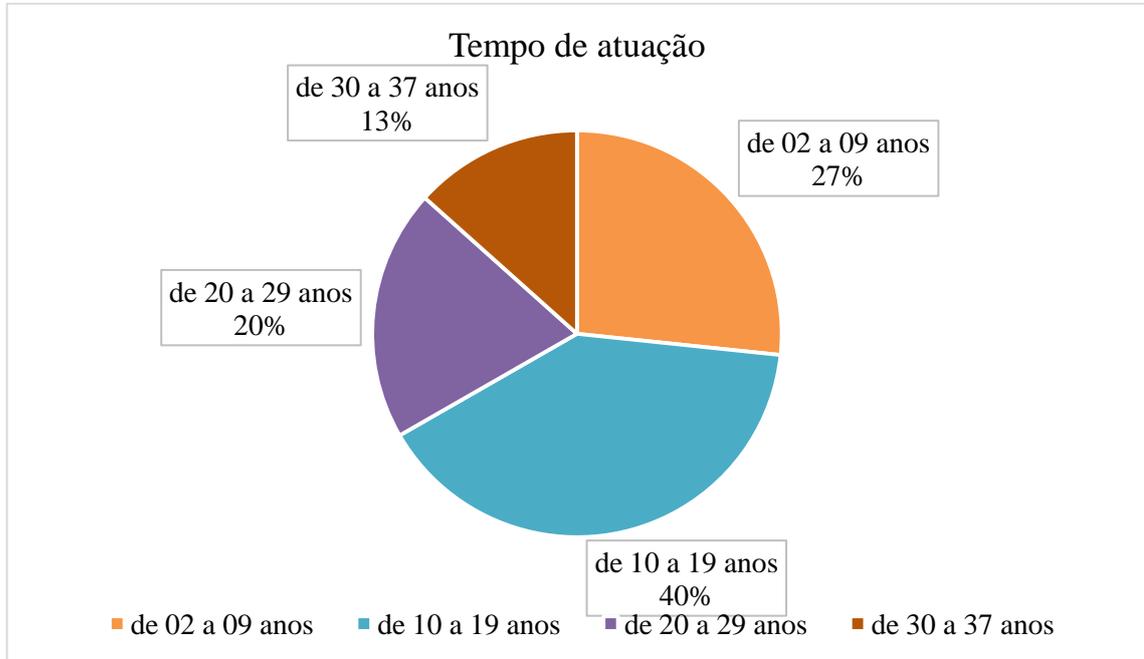
Figura 2: Formação dos Docentes Entrevistados



O resultado mais expressivo aponta a formação em pedagogia, seguidos pelos que tem pedagogia e pós-graduação, e ainda os que possuem a pedagogia, uma segunda licenciatura e pós-graduação.

Os números mínimos apontam as formações específicas para o magistério, a licenciatura em arte, a pedagogia e segunda licenciatura e a formação em magistério e letras.

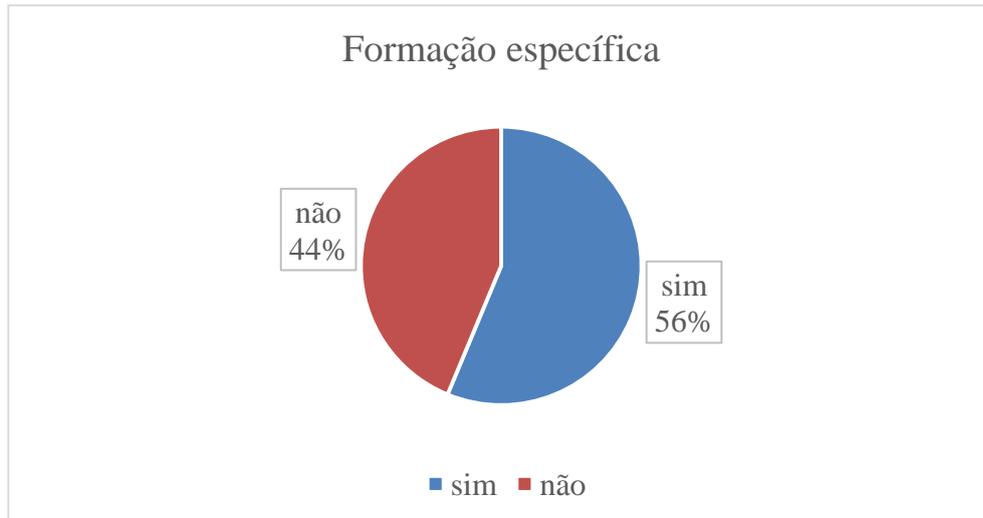
A Figura 3 apresenta o tempo de atuação dos docentes que responderam ao questionário. Aqui considera-se a atuação como professor do ensino fundamental, nas séries iniciais já descritas anteriormente. Observa-se que a maioria atua entre 10 a 19 anos. Nota-se ainda um número expressivo para professores de dois a nove anos de atuação e professores que atuam entre 20 a 29 anos. O que denota professores jovens atuando, os mais experientes na questão de tempo de serviço, incluindo alguns que requereram sua aposentadoria, mas continuam trabalhando.

FIGURA 3: Tempo de Atuação.

A Figura 4 aponta os resultados para formação específica para o uso de novas tecnologias. Considerou-se formação específica os cursos de informática básica, as orientações para lidar com lousas digitais e ainda cursos rápidos procurados de modo particular pelos professores.

Aqui vale a observação do equilíbrio entre as duas respostas, com um percentual muito pequeno de diferença entre os que declararam possuir algum tipo de orientação específica e os que disseram não possuir.

FIGURA 4: Formação específica para o uso de novas tecnologias.



Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 2 está descrita a questão da frequência e utilização das novas tecnologias:

TABELA 2: Frequência e utilização das novas tecnologias

Professor	Frequência com que utiliza	Principais utilizações
PI1	“Bastante frequência”	Softwares de comunicação alternativa
PI2	“Uso frequente”	Softwares e plataformas educacionais e uso para preparação das aulas
PE1	“Bastante frequência”	“para fazer uma inclusão mais eficaz, letramento para alunos com necessidades educacionais especiais.”
PE2	Frequência mínima	Sites educativos, lousa digital, internet para pesquisas e apreciação de reproduções artísticas.
P1	Não utiliza	
P2	Não cita*	
P3	Não utiliza além do laboratório de informática.	
P4	“Muito pouco”	Não cita
P5	“Pouca frequência” além do laboratório de informática	Não cita
P6	Frequência moderada	“Como ferramenta de apoio aos conteúdos

		dados, oferecendo aos alunos várias opções de aprendizagem do mesmo assunto dado. (...) Conforme a necessidade, as dificuldades que vão surgindo, e a unidade escolar oferece.”
P7	frequentemente	No preparo das aulas, planejamento e organização do material.
P8	semanalmente	No laboratório de informática com os alunos, além do uso para planejamento das aulas.
P9	semanalmente	Laboratório de informática
P10	mensalmente	Vídeos sobre algum assunto específico estudado.
P11	Não utiliza	
P12	semanalmente	Laboratório de informática- fonte de informação e pesquisa de acordo com os conteúdos.

Fonte: dados da pesquisa

* A resposta deste professor está num texto contínuo que transcrevo, literalmente a seguir:

“As novas tecnologias e o aumento exponencial da informação levam a uma nova organização de trabalho, em que se faz necessário e imprescindível a especialização dos saberes. No contexto atual de uma sociedade, a educação exige uma abordagem diferente em que o componente tecnológico não pode ser ignorado. Cabe a escola a introdução de novas tecnologias de comunicação. Capacitar o aluno e buscar corretamente a informação em fontes de diversos tipos.”

Na Tabela 3 observa-se os resultados à pergunta: “Caso não utilize; utilize com frequência mínima ou ainda não utilize como gostaria, quais seriam as principais causas e ou impedimentos?”

TABELA 3 - Causas e ou impedimentos das utilizações mínimas ou não utilização.

Professor	Causa ou impedimento
PI1	“A frequência deveria ser maior, pois a manutenção nos aparelhos é dificultada e alguns alunos utilizam quando podem, seus aparelhos particulares.”
PI2	“Falta de recurso.”

PE1	Não respondeu
PE2	Não respondeu
P1	“Falta de conhecimento na área”
P2	Não respondeu”
P3	“Falta de conhecimento”
P4	“Aparelhos não funcionam”
P5	Falta de conhecimento, infraestrutura e manutenção
P6	“Falta de manutenção”
P7	Não respondeu
P8	“Falta de equipamentos, de capacitação aos professores e o uso de forma correta”
P9	Falta de manutenção
P10	“Falta de equipamento em sala de aula”
P11	“Falta de habilidade com o recurso tecnológico.”
P12	“Falta de equipamento tecnológico” e “falta de capacitação”

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 4 observa-se a resposta da questão: “Que tipo de atividades você gostaria de desenvolver com seus alunos que envolvam novas tecnologias e quais as principais contribuições que elas podem trazer à sua prática e conseqüentemente a aprendizagem dos alunos?”

TABELA 4: Descrição da utilização desejada pelos docentes

Professor	Descrição da utilização
PI1	Softwares e App’s que facilitem a comunicação e aprendizagem de rotinas, que possibilitam ao aluno com necessidades educativas especiais mais independente e comunicativo.
PI2	Atividades mais atraentes e inovadoras
PE1	“É importante para que o aluno de A.E.E se aproprie de muitos tipos de habilidade”
PE2	Sites educativos, multimídia, produções, releituras, uso da lousa digital, pesquisa na internet e visitas a museus, shows, vídeos, instalações e intervenções, pela internet em tempo real.
P1	“Acredito que o uso de novas tecnologias em sala de aula pode trazer muitos

	benefícios para os alunos.”
P2	Não respondeu
P3	Filmes didáticos e pesquisas
P4	Jogos e “atividades computadorizadas, mais lúdicas”.
P5	Jogos, vídeos e textos.
P6	Pesquisas sobre os assuntos, conteúdos, atualidades com finalidade de desenvolver a crítica, discussão e debate, além da construção dos próprios saberes pelos alunos.
P7	Imagens, vídeos e jogos de modo a tornar mais significativas as aprendizagens
P8	Vídeos com contexto informativo e interativo; áudio e vídeo mais atrativos aos alunos.
P9	Uso do celular com atividades que visam consolidar o aprendizado da classe.
P10	Jogos, pesquisas, vídeos. Com intenção de despertar nos alunos “um sentimento de pertencimento da realidade em que vivemos” de acordo com nossas exigências sociais.
P11	Reconhece a importância dos recursos tecnológicos para diversificar as metodologias de ensino, porém afirma não sentir falta desses recursos.
P12	O uso “ajudaria na aquisição da aprendizagem de forma lúdica e concreta de todo o conteúdo desenvolvido em sala de aula.” Como benefícios a facilidade de buscar informações e aumento do interesse pelos alunos.

Fonte: dados da pesquisa

É possível notar certa diversidade nos relatos, de maneira geral, sem muita clareza do que seriam as atividades.

5 DISCUSSÃO

Gondim (2001, p. 54) nos diz que “o grande trunfo do computador é o de favorecer o aprendizado independente das instituições educacionais.” Porém, embora tenhamos uma maior abertura às possibilidades advindas das novas tecnologias, Azevedo et al (2014, p. 17) completa que “tais dispositivos podem funcionar como fator motivacional para sua aprendizagem, mas não são por si mesmos, garantias de uma melhoria na qualidade de ensino, nem tampouco na relação entre professor aluno.” Ao que Gondim enfatiza, essencialmente, como princípio básico no processo ensino-aprendizagem em forma de diálogo.

Abreu e Nicolaci-da-Costa (2003, p. 29) nos dá um panorama animador quanto “a presença dos computadores na educação”, com uma dimensão revolucionária semelhante ao que aconteceu nos outros âmbitos da “vida contemporânea”, sendo capaz inclusive de “impulsionar a tão sonhada e necessária transformação da educação.”

Neste sentido, Gondim (2001, p. 55) nos diz que:

Se partirmos do pressuposto de que o trabalho do professor está centrado apenas no processo de ensino-aprendizagem, com certeza seremos obrigados a reconhecer que as tecnologias de informação e comunicação disponíveis podem facilmente substituí-lo na sua tarefa e, neste caso, o receio da perda do emprego encontra justificativa plausível. Se pensarmos, contudo, que o docente tem uma tripla responsabilidade, qual seja, a de colaborar na construção do conhecimento, no seu auto aperfeiçoamento e na promoção do crescimento e da autonomia do estudante, o problema a enfrentar é outro. É preciso saber de que modo as novas tecnologias poderão vir a auxiliá-lo a cumprir esta tripla missão.

Abreu et al. (2003, p. 29) contribui com a revelação que “os medos que o professor sente variam do medo do computador ao de ver sua autoridade ameaçada pelo fato de os alunos saberem mais do que ele”, e que “muitos professores têm dificuldades para se abrir a novas experiências. Eles não conseguem se desprender da posição de docentes, não se arriscam, não soltam sua curiosidade, não mexem livremente nos programas e não se permitem errar.”

Estas considerações nos ajudam a elucidar as questões que podemos observar nos resultados da pesquisa. Metade dos professores respondeu que tem algum tipo curso para lidar com ferramentas básicas de um computador, mas em contrapartida além do laboratório de informática não é possível notar resultados expressivos para utilização como o que nos diz Abreu e Nicolaci-da-Costa (2003, p. 29) “O computador [...] não foi realmente incorporado a dinâmica escolar. O laboratório de informática funciona apenas como um anexo que professores e alunos pouco frequentam.”

Nota-se também que a maioria dos professores responde como causa da não utilização “a falta de recurso e ou manutenção, a falta de habilidade e a falta de capacitação, ” o que pode denotar a explicação que pelo olhar de Abreu e Nicolaci-da-Costa apud Felipe (2003, p. 29) “faz com que os professores sintam-se desconfiados, céticos, pois não conseguem vislumbrar que a informática educativa possa ser um mecanismo de mudança na educação. ”

Lucena e Fuks apud Gebram (2000, p.26) “discorreram que a introdução de computadores na educação não se trata, todavia, de um projeto fácil e exige reflexões

profundas sobre a educação para além de mero uso dessa tecnologia. ” Perguntados sobre quais usos os docentes desejariam fazer podemos notar que quase nada é específico e claro, alguns professores respondem de modo geral citando o “uso de vídeos, softwares e app’s, atividades diversas de pesquisa e visitas a sites em geral, filmes, imagens e jogos,” mas não especificam a forma como esse uso interfere na melhoria da relação ensino-aprendizagem, outros ainda chegam a citar “atividades computadorizadas, mais lúdicas” mas não definem o que seriam essas tais atividades.

Outro, ainda, chega a reconhecer “a importância dos recursos tecnológicos para diversificar as metodologias de ensino, porém afirma não sentir falta desses recursos.” Gondim apud Clegg, Waterson e Carey (2001, p.55) trazem uma reflexão importante que podemos perceber nas respostas transcritas quando dizem que:

O fracasso na informatização em escolas é devido, em parte, ao equívoco de se acreditar que a infraestrutura material e financeira seja suficiente. Muitas vezes, as reflexões acerca dos métodos de ensino, da didática, do papel do docente e do aluno no processo ensino-aprendizagem e do sistema de valores que dá suporte as relações do professor com seu trabalho são deixadas de lado.

Abreu e Nicolaci-da-Costa apud Moraes (2003, p. 30) referem-se a uma “domesticação da parafernália” aludindo a utilização de novas tecnologias como perpetuação do “velho ensino, otimizando o péssimo.” Ao que discorda Demo (2010, p. 863) quando diz que “a inovação é bem-vinda, mas serve para sustentar o que já funciona. Tais tecnologias podem até deter mesmo dimensões radicais, mas seu propósito é manter o mesmo caminho, aperfeiçoando-o.” neste sentido podemos identificar nas falas dos professores pesquisados esses ares de mudança, porém sem muita certeza de como fazer.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já foi dito, é inegável a presença de novas tecnologias na vida cotidiana. Na educação esta presença ainda tímida, deverá ser motivo de muita reflexão e discussão. Os novos rumos apontam para novos caminhos, porém é preciso focar o olhar sobre as ações tanto quanto nas pessoas, pois somente através delas, de seus relacionamentos, de sua convivência pacífica e imbuída de um espírito de cooperação é que a educação caminhará para uma efetiva melhora.

Professores, computadores e alunos, falando uma linguagem só: educação. Educação prática, para a vida, para a transformação do ser.

Como foi possível observar nas respostas dos professores, ainda há uma certa dificuldade na utilização das novas tecnologias como recurso pedagógico, justificados pela falta de recursos e formação, caracterizando a necessidade de investimentos mais expressivos e replanejamento a respeito da formação.

Novas pessoas, novos hábitos, novas necessidades exigem reflexão profunda que produzam novas ações. A educação não pode se ausentar disto. É fundamental que a escola se aproprie das novas tecnologias para aproximar o conhecimento das pessoas, não como um saber isolado e inócuo, mas um saber firme, preciso, que seja capaz de integrar nossos aprendizes com o que é necessário para sua própria autonomia.

7 REFERÊNCIAS

ABREU, R. A. S.; NICOLACI-DA-COSTA, A.M., Internet: Um novo desafio para os educadores. **Paideia**. PUC-RJ, n.13, v.25, p. 27-40. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v13n25/04.pdf>> Acesso em: 14 out.2018.

ADAMS, A.; SOUZA, A. E.; Linguagem E Educação: Reflexões Acerca Das Novas Tecnologias Da Comunicação. **Linguagem em Discurso**. Tubarão, SC, v.16, n.1, p.169-179, jan./abr.2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v16n1/1518-7632-ld-16-01-00169.pdf>> Acesso em: 14 out. 2018.

AZEVEDO, N. P. G.; JUNIOR, F. M. B.; DARÓZ, E. P.; O professor e as novas tecnologias na perspectiva da análise do discurso: (des) encontros em sala de aula. **Linguagem em Discurso**. Tubarão, SC, v. 14, n.1, p. 15-27, jan./abr.2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v14n1/02.pdf>> Acesso em: 14 out. 2018.

BERALDO, R. M. F.; MACIEL, D. A. Competências do professor no uso das TDIC e de ambientes virtuais. **Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo. V.20, n.2, p. 209-217 maio/agosto de 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n2/2175-3539-pee-20-02-00209.pdf>> Acesso em: 14 out. 2018.

DEMO, P., Rupturas urgentes em educação. Ensaio: aval. **Pol. Publ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.18, n.69, p.861-872, out/dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n69/v18n69a11.pdf>> Acesso em: 14 out. 2018.

FAJARDO, I.N.; MINAYO, M. C. S.; MOREIRA, C. O. F.; Resiliência e prática escolar: uma revisão crítica. **Educ. Soc.**, Campinas, v.34, n.122, p. 213-224, jan/mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000100012&lang=pt> Acesso em: 14 out. 2018.

FISCHER, R.M.B. Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação**. v.12 n.35 p.290-299. maio/agosto2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a09v1235.pdf>> Acesso em: 14 out. 2018.

GEBRAM, M. P. **Tecnologias Educacionais**. Curitiba: IESDE Brasil S. A.,2009.

GONDIM, S. M. G., Trabalho docente e valores em questão as novas tecnologias da informação e comunicação. **Rev. Estudos de Psicologia**. Campinas. PUC.v.18, n.1, p.46-57, jan./abr. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v18n1/05.pdf>> Acesso em: 14 out. 2018.

KENSKI, V.M. Educação e comunicação: Interconexões e convergências. **Educ. Soc.**, Campinas, v.29, n. 104 – Especial, p. 647-665, out.2008 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0229104.pdf>> Acesso em: 14 out. 2018.

LIMA, I. C., Sobre a educação cultural e ético-política dos professores. **Educar em Revista**. Curitiba, Brasil, n.61, p. 143-156, jul/set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602016000300143&lang=pt> Acesso em: 14 out. 2018.

PALFREY, J; GASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais**. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

PRETTO, N; PINTO, C. C., Tecnologias e novas educações. **Revista Brasileira de Educação**. v.11, n.31, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a03v11n31.pdf>> Acesso em: 14 out. 2018.

SILVA, C. M. T.; AZEVEDO, N. S. N. O significado das tecnologias de informação para os educadores. Ensaio; aval. **Pol. Publ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 46, p.39-54, jan./mar. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v13n46/v13n46a02.pdf>> acesso em 14 out. 2018

SARTORETTO, M. L.; BERSCH, R.; **Assistiva tecnologia e educação**. Copyright 2019. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/ae.html> acesso em 14 fev. 2019

ZUIM, A.A.S., O Plano Nacional De Educação E As Tecnologias Da Informação E Comunicação. **Educ. Soc.** Campinas, v.31, n.112, p. 961-980, jul./set.2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/16.pdf>> Acesso em: 14 out. 2018.

ZUIM, V.G. ZUIM A.A.S. professores, tecnologias digitais e a distração concentrada. **Educar em Revista**. Curitiba, Brasil n.42, p. 213-228, out./dez.2011. Ed. UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n42/a14n42.pdf>> Acesso em: 14 out. 2018.

APÊNDICE 1**QUESTIONÁRIO.**

Nome:

Idade:

Etapa/ série em que atua:

Formação:

Tempo de atuação:

1) Já participou de alguma formação específica para o uso de novas tecnologias? Quais?

2) De que forma você costuma utilizar recursos tecnológicos em sua prática docente?

Com que frequência?

3) Caso não utilize; utilize com uma frequência mínima ou ainda não utilize como gostaria, quais seriam as principais causas e ou impedimentos?

4) Que tipo de atividades você gostaria de desenvolver com seus alunos que envolvam novas tecnologias e quais as principais contribuições que elas podem trazer à sua prática e consequentemente a aprendizagem dos alunos?

ANEXO 1**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)****Entrevista para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

Prezado(a) senhor(a), _____ você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar de uma entrevista – aplicação de questionário - que é parte do **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**, do Curso de Especialização em Mídias na Educação oferecido pela Universidade Federal de São João Del Rei, realizado a distância, via plataforma moodle. O Trabalho De Conclusão de Curso (TCC) tem por objetivo analisar as alternativas disponíveis aos educadores e seus usos, além de apontar de alternativas viáveis.

Você, participante voluntário, a partir de esclarecimentos de forma adequada estará colaborando com sua participação na entrevista que auxiliará o nosso cursista do Curso de Especialização em Mídias na Educação – EAD.

As perguntas deste questionário têm um roteiro pré-estabelecido e as informações e possíveis depoimentos não serão utilizados com qualquer finalidade comercial ou publicitária, ao contrário, ficarão restritas à análise e interpretação por parte do entrevistador, podendo ser empregada na exposição do TCC, ou em eventos de natureza acadêmica e publicações científicas.

Você terá garantida a liberdade de não responder quando a considerar de teor constrangedor. Em tais situações serão retomados o objetivo a que esse trabalho se propõe e os benefícios que possa trazer.

Informo, ainda, que a participação como entrevistado(a) é voluntária e não haverá compensação em dinheiro pela participação. A qualquer momento você pode solicitar o cancelamento de sua participação sem maiores necessidades de justificativa. A recusa de qualquer uma das partes não implicará prejuízo de qualquer natureza, em relação ao entrevistador.

Esclareço que não existem riscos provenientes de exposição, isto é, todas as informações obtidas por meio da entrevista serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo de sua participação. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídos códigos e/ou codinomes

fictícios.

Você receberá uma via deste termo. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

Jardinópolis, _____ de _____ de 2018

Nome do(a) entrevistado(a)

Assinatura

Nome do entrevistador

Assinatura